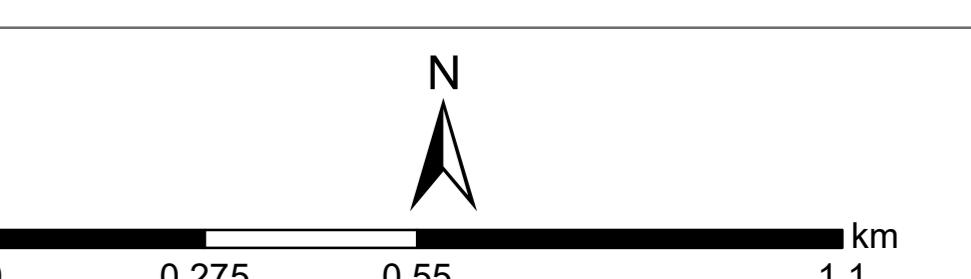


COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ	
XXXX	Fazenda Praia (PLp) e rochas de praia (PLpr)
	Area plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de faióis. Densidade de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
■	Restinga (PLr)
	Feijões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
■	Iba Arenosa (PLia)
	Feijão deposicional arenoso e com outros cáticos finos, produzidas pelos processos costeiros, com extensões não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressos marinhos.
■	Faióis Viva – borda de tabuleiro (PLv)
	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decaimento dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
■	Faióis Fossil ou Morta – borda de tabuleiro (PLf)
	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
■	Ponta (PLp)
	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
■	Terraço Marinho (PLtm)
	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleocosteira de praia.
■	Superfície de Deflação Estabilizada (PLade)
	Antigos corredores de deflação edática, posicionados ao abrigo de ações marinas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícos.
■	Superfície de Deflação Alta (PLada)
	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estridente e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinas e submetida à influência edática no transporte de sedimentos arenosos.
■	Dunas Móveis (PLdm)
	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; áreas fbris e finas a médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
■	Dunas Fixas (PLdf)
	Morros de areias em depósitos edáticos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas fbris a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
■	Dunas fixas por diagêneses (PLdd) (edânticas)
	Morros com feições morfológicas descontinuas, alongadas e desportadas paralelamente ao mar; camada marinha de areias fbris a medianamente litificadas, edânticas.
■	Dunas Frontais (PLdf)
	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estridente, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítioza.
■	Planície fluviomarinha com manguezais (PLfm)
	Superfície plana ornada da combinação de processos de acumulação fival e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva de flora e de fauna, tem equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
■	Planície fluviomarinhas com Apúcaras e Salgados (PLas)
	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos fbris argilosos, salinos e arenosos, fortemente salinizados.
■	Planície Fluvial (Bf)
	Superfícies planas ornadas da acumulação de sedimentos fuvais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos maiores caudais.
■	Lagoas/lagunas (Bl)
	Lagoas de origem fival ou fótica embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
■	Planície Lacustre (Bpl)
	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
■	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edática (STD)
	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edático de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
■	Área de Inundação Sazonal (Bai)
	Superfície plana com cobertura arenosa de expressa diferenciação, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contrição.
■	Tabuleiros pré-litorâneos (Tp)
	Superfície de agradiação com sedimentos continentais do Grupo Barreiras, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interfluvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
■	Sertões Dessecados (DSD)
	Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coxões ou em feijões aplaniadas, truncando itótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijedos e matacadas.
■	Cristais residuais e Neck Vulcânico (CRN)
	Testemunho de uma paleochaméia vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
■	Chapada do Apodi (Ca)
	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótipos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:10.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
- Sedes municipais (IPCE, 2019);
- Comunidades (IPCE, 2019);
- Praias (Verificadas em campo);
- Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);
- Rodovias (IPCE, 2019);
- Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
- Limites municipais (IPCE, 2021);
- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA
Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vilma G. de Oliveira;
Jader de O. Santos;
Renata M. Luna;
José Matheus R. Marques
Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021